

Retrospectiva D. 29/6/86 de Malangatana é formidável

— "Betty" Schneider, especialista de Arte Africana ao "Domingo"

por Arlindo Lopes

«A Retrospectiva de Malangatana é uma iniciativa formidável, uma justa homenagem a um artista de valor» — Betty Schneider, pintora, impressora e Investigadora de Arte, de nacionalidade norte-americana, dá-o com uma indistigável emoção quando, há poucas semanas, acabava de realizar uma visita a Moçambique, a convite da Secretaria de Estado da Cultura. A oportunidade, segundo ela, permitiu-lhe recolher informação actualizada sobre a arte moçambicana, que conhece desde há 14 anos.

Elizabeth (Betty) Ann Schneider é uma especialista no seu país sobre Arte do Sudeste Africano, à qual tem dedicado ultimamente as suas investigações. Entre 1970 e 1972 Betty viveu na nossa capital, em cuja Universidade o marido leccionava. Aqui conheceu Malangatana, Chissano e outros artistas. Foi dela o primeiro artigo sobre Malangatana nos Estados Unidos da América, publicado na revista «African Arts», da Universidade de Califórnia, Los Angeles, em 1972. Esse artigo foi mais tarde reproduzido em diversas publicações especializadas da América e da Europa.

A sua recente visita ao nosso País coincidiu com os preparativos para a Retrospectiva de Malangatana, a ser inaugurada esta semana.

— Lamento não poder esperar pela inauguração, devido a com-

o que é manifestamente errado. Veja-se, por exemplo, a arte maconde, o artesanato, etc. Os académicos estão agora a aprender sobre isto, mas é claro que isto leva tempo.

GOSTO DE MALANGATANA

Sobre Malangatana, Betty Schneider afirma categoricamente: Gosto da sua obra. E acrescenta, para comparar o artista de há 14 anos e o que hoje se conhece: Está a crescer muito tecnicamente; vê-se nele uma mão mais segura.

Vê-se alguma transformação notável, no traço do artista, ao longo dos últimos anos? Betty hesita, antes de dar uma resposta, mas logo a seguir confessa:

— É um pouco perigoso falar em mudança, porque é muito difícil um artista mudar radicalmente de estilo. Por isso não se pode

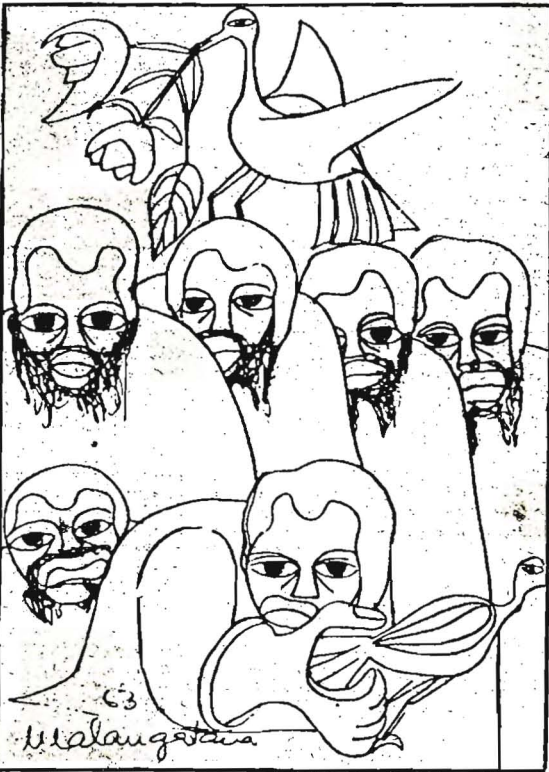
ter pessoas que certamente tiveram influência na sua vida, toda a sua «família». Foi como que uma retrospectiva ao vivo.

O futuro da Arte moçambicana?

linda. Soube que elas têm vindo a ser assistidas regularmente por Malangatana. Quando a arte passa a fazer parte da vida das pessoas, só podemos esperar um futuro radioso.

Além de Malangatana, Betty Schneider contactou com Chissano e outros artistas moçambicanos e aqui ficam as suas impressões:

— Foi uma grande surpresa ter encontrado uma grande activida-



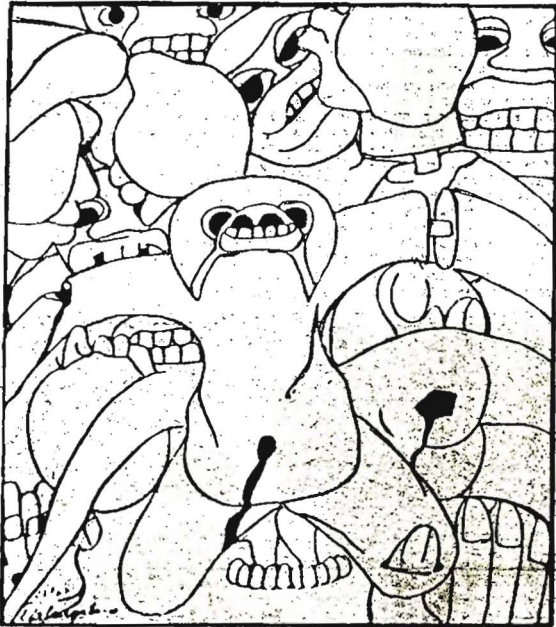
promissos inadiáveis que meu marido e eu vamos cumprir brevemente na China, mas posso dizer desde já que é uma iniciativa formidável — disseram Betty Schneider, na véspera da partida. Expressando-se correctamente em português, ela confidencia-nos que vai escrever um artigo sobre a vida de Malangatana na actualidade, a publicar-se na edição de Outubro da «African Arts». Também nesse mês participará, no seu país, num painel internacional sobre a Arte Africana contemporânea, onde falará especialmente sobre o nosso País.

— Há um interesse crescente, nos Estados Unidos, sobre a arte africana — explica-nos. — Há cerca de quinze anos que nos círculos académicos norte-americanos ganho forma e interesse este tipo de manifestações culturais. Mas até há pouco, apenas a arte da África Ocidental, particularmente a da Nigéria, era conhecida. A ideia era a de que nesta outra parte de África não havia manifestações artísticas de valor,

mas numa diferença essencial entre o que Malangatana pintava, antes e agora. É, talvez, mais organizado e, naturalmente vai reflectindo as experiências que ele próprio vive.

Por exemplo, nos desenhos feitos durante o período em que trabalhou em Nampula (1978-1980), nota-se uma forte especial. Foi, sem dúvida, um período de ricas experiências para Malangatana. Nota-se, nesses desenhos, mais humanidade. Já não se vêem apenas fantasias, nos seus quadros, mas mais gente com os seus problemas de fome, de nudez. Essa experiência dá um novo ímpeto à própria arte que Malangatana desenvolve.

Como homem, Betty Schneider considera Malangatana fantástico. — Ele impõe-se, em primeiro lugar, como homem. É um homem afectivo, apaixonado, que ama as pessoas e julgo que provavelmente também é amado pelo seu povo. Há dias estive em casa de Malangatana, na festa do seu 50.º aniversário. Estavam lá mu-



Betty Schneider considera-o promissor.

— Um dia destes fui à casa de Malangatana e encontrei, lá fora, crianças a brincar. Algumas desenhavam bonecos, na areia, que depois apagavam e tornavam a desenhar. Foi uma cena muito

de artística. Enquanto cá estive, por exemplo, pude ver a exposição de Idassa, um jovem artista. É interessante, algo diferente. Também notei que, apesar dos problemas, os artistas moçambicanos têm um sentido de unidade, de comunidade.

